





ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS SOBRE SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

ANALYSIS OF THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF GOIÁS ON THE BLACK POPULATION HEALTH

Ilaydiany Cristina Oliveira da Silva 
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Erinaldo Dias Valério 
Universidade Federal de Goiás

Ícaro Augusto Santos 
Universidade Federal de Goiás

Arthur Ferreira Campos 
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

Esta pesquisa afirma a importância de se discutir sobre saúde da população negra dentro de todas as áreas do conhecimento que engloba a Universidade Federal de Goiás (UFG) sob a perspectiva de que o direito à saúde da população negra é destinado à redução de riscos de doenças e de outros agravos. Com base nisso, este estudo objetiva identificar a produção de conhecimento na Universidade Federal de Goiás sobre a saúde da população negra. A metodologia é a pesquisa bibliográfica e exploratória, com abordagem quantitativa para mapear a produção científica sobre o tema no Portal de Periódicos e Repositório Institucional, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFG. Os resultados mostram que há poucos trabalhos que discutem sobre a saúde da população negra nessa Universidade. Infere-se, portanto, que esse baixo índice de publicações seja reflexo da não efetividade da inserção dos temas nos processos de formação de profissionais de todas as áreas do conhecimento e enfatiza-se a necessidade da realização de estudos e pesquisas que tratem das relações étnico-raciais no âmbito acadêmico-científico, com foco na saúde da população negra.

Palavras-Chave: Produção de conhecimento. Saúde da população negra. Estudo quantitativo. Universidade Federal de Goiás.

ABSTRACT

This research affirms the importance of discussing the health of the black population within all areas of knowledge that encompasses the Federal University of Goiás (UFG) from the perspective that the right to health of the black population is aimed at reducing the risks of diseases and other diseases. Based on this, this study aims to identify the production of knowledge at the UFG on the health of the black population. The methodology is bibliographic and exploratory research, with a quantitative approach to map the scientific production on the subject in the Portal of Periodicals and Institutional Repository, in the Digital Library of Theses and Dissertations at UFG. The results show that there are few works that discuss the health of the black population at this University. It is inferred, therefore, that this low rate of publications is a reflection of the ineffectiveness of the inclusion of themes in the training processes of professionals from all areas of knowledge, and the need to carry out studies and research that deal with ethnic relations is emphasized. -racial in the academic-scientific scope, focusing on the health of the black population.

Keywords: Knowledge production. Black population health. Quantitative study. Federal University of Goiás.

1 INTRODUÇÃO

As Ciências Humanas e Sociais problematizam o contexto social, político, filosófico, linguístico, cultural e outros aspectos da sociedade. Desse modo, o papel das Ciências Humanas e Sociais convém em estudar conjunturas e fenômenos vigentes na sociedade, em prol de respostas e reflexões acerca de teorias, metodologias ou práticas para atuação.

Para compreender essa gama de contextos, a complexidade das Ciências Humanas e Sociais perpassa sobre grupos e populações diversas que formam a sociedade, tendo em vista os grupos pertencentes às elites e às populações historicamente discriminadas. No âmbito brasileiro, a característica cultural da sociedade sobrepõe uma pluralidade que estruturalmente atribui a desigualdade e a falta de inclusão social/ racial da população negra (AQUINO; SANTANA, 2010). Essa discussão possui cenários que vão ao encontro da falta de políticas públicas para a população negra (DOMINGUES, 2008), iniciativas de práticas anti-cotas para ações afirmativas (SILVA; FERREIRA, 2020), dificuldade de acesso a instituições de ensino (MARQUES, 2018), marginalização de negros/as (DOMINGUES, 2007), como também a negligência em acesso a saúde para a população negra (MENDES; COSTA; RIBEIRO, 2015).

A Portaria nº 992 de 13 de maio de 2009, do Ministério da Saúde, institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), embasada nos princípios da Constituição de 1988, para cidadania e dignidade da pessoa humana. É importante salientar que a Portaria nº 992/2009 procura cumprir a diretriz do Governo Federal para reduzir iniquidades mediante ações e políticas para inclusão social, porém, Amthauer et al. (2020) ressaltam a vulnerabilidade da saúde da população negra, considerando que os índices de saúde dessa população incidem negativamente. Werneck (2016) indica que a discussão de políticas públicas para a saúde da população negra advém do Movimento Negro, do Movimento de Mulheres Negras, assim como, de organização, análise, conhecimento e iniciativas de pessoas negras.

Nesse contexto, os/as autores/as tiveram a inquietação para compreender qual o índice de produção acerca de pesquisas sobre a saúde da população negra dentro do âmbito institucional que estão inseridos, a UFG. Assim, problematiza-se: quais as características e dinâmicas das publicações científicas sobre saúde da população negra que são armazenadas nas bases da UFG?

Tendo por base a problematização, define-se como objetivo da pesquisa realizar um estudo quantitativo nas produções do Portal de Periódicos da Universidade Federal de Goiás (UFG)¹, do

¹ Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br>.

Repositório Institucional (RI) da UFG² e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT)³ sobre a produção de conhecimento acerca da saúde da população negra na UFG. Segundo Mendes, Costa e Ribeiro (2015), há comprovações científicas que indicam a desigualdade de acesso, assistência e tratamento em redes de saúde que acontecem direta ou indiretamente pelo racismo, ocasionando impactos diretos na saúde da população negra.

A justificativa desta pesquisa permeia os campos social e científico. No campo social, este estudo sinaliza a contribuição do conhecimento científico da saúde da população negra na UFG, mensurando a quantidade de material existente em seus ambientes informacionais digitais, dialogando com práticas antirracistas e fomentando a igualdade racial. No campo científico, estruturar a produção de conhecimento sobre a saúde da população negra na Universidade Federal de Goiás permite refletir sobre o atual momento histórico e cultural científico em relação à produção de conhecimento em cursos de graduação e pós-graduação sobre a temática supracitada.

Metodologicamente, é uma pesquisa bibliográfica e exploratória de cunho quantitativo ao passo que realiza um estudo em três ambientes informacionais digitais da UFG: o Portal de Periódicos da Universidade, o Repositório Institucional e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Utiliza amostragem intencional, não estabelecendo um filtro para o período dos resultados recuperados. Vale ressaltar que esta pesquisa está vinculada ao grupo de pesquisa Alayê - laboratório de pesquisa em informação antirracista e sujeitos informacionais. A proposta é analisar a produção de conhecimento disponibilizada nesses ambientes aplicando métodos estatísticos e matemáticos para analisar e determinar indicadores acerca da produção de conhecimento sobre a saúde da população negra na UFG.

2 PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

A população negra brasileira, desde a escravização, tem se expressado como símbolo de resistência. Com a organização dos Movimentos Negros, no Brasil, essa população tem travado lutas diárias no enfrentamento da estrutura racista, criada pela matriz colonial de poder, produzindo tensionamentos e constantes embates para a promoção de políticas públicas que possibilitem a garantia do direito à vida.

² Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br>.

³ Disponível em: <https://bdt.d.ibict.br/vufind/>.

Dessa forma, através das estratégias criadas, especialmente, pelo Movimento Negro e pelo Movimento de Mulheres Negras, no ano de 2009, é publicado pelo Ministério da Saúde (MS), a Portaria N° 992 que instituiu a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN). O documento traz em sua redação, como diretrizes gerais, a obrigação do Estado em promover a inserção, nos processos de formação de trabalhadores da saúde, temas relacionados ao racismo, bem como, a saúde da população negra (BRASIL, 2009). Além disso, no capítulo II, as diretrizes estabelecem a [...]

[...] ampliação e fortalecimento da participação do Movimento Social Negro nas instâncias de controle social das políticas de saúde, em consonância com os princípios da gestão participativa do SUS, adotados no Pacto pela Saúde. (BRASIL, 2009, p. 3)

Mendes, Costa e Ribeiro (2015, p. 192) realizam um estudo evidenciando que existem "desigualdades de acesso, assistência e tratamento nos espaços de saúde que ocorrem excepcionalmente diretas e indiretamente originadas pelo racismo, causando sérios prejuízos ao segmento e à saúde da população negra". A necessidade da criação de uma política nacional que promova o acesso igualitário ao Sistema Único de Saúde (SUS), escancara o racismo institucional no sistema e nos aponta que "as instituições que não tratem de maneira ativa e como um problema a desigualdade racial irão facilmente reproduzir as práticas racistas já tidas como 'normais' em toda a sociedade" (ALMEIDA, 2018, p. 37). Posto isso, questionar as práticas racistas do Estado é permitir que a população negra brasileira reivindique seus direitos de existência. Para tanto, faz-se necessário discutir sobre temáticas relacionadas a saúde da população negra dentro das Universidades. As Universidades tem sido uma das grandes portas de comunicação com a sociedade e, desse modo, é importante escrever sobre essa temática em trabalhos acadêmicos, na elaboração de pesquisas científicas, em grupos de extensão para que se possibilite uma melhor comunicação entre a academia e a sociedade. Isso favorece o despertar na sociedade dessa importância supracitada.

É destaque que a discussão sobre políticas públicas de saúde para a população negra não advém do sistema de saúde. Suas estratégias e diretrizes de aplicação são oriundas do Movimento Negro, do movimento de Mulheres Negras, assim como, da organização, análise e conhecimento de pessoas negras (WERNECK, 2016). Werneck (2016) ressalta que o papel das mulheres negras é fundamental ao passo que elas são proeminentes na atuação em instituições de saúde. Desse modo, segundo a autora, cabe também ao campo da pesquisa científica fomentar análises e ações sobre saúde da população negra, gerando políticas e possíveis abordagens de aplicação. Nessa vertente, compreende-se que todas as áreas de conhecimento são passíveis de discutir a questão da saúde da

população negra, seja no aspecto social, seja no aspecto voltado a saúde, seja no aspecto político, por exemplo.

Amthauer et al. (2020) indicam que o preconceito racial incide negativamente nos indicadores de saúde da população negra uma vez que a vulnerabilidade em saúde dessa população é constatada mediante indicadores como precocidade de óbitos, elevadas taxas de mortalidade infantil e materna, altos índices de violência que atingem a população negra num país que, segundo Gimenes (2020), a taxa de assassinatos cresce para pessoas negras e a maior ocorrência de doenças crônicas e infecciosas nessa população.

A situação de vulnerabilidade em saúde enfrentada pela população negra (AMTHAUER et al., 2020) é um indicador que vai de encontro ao objetivo geral da Política Nacional de Promoção da Saúde do Ministério da Saúde, publicada em 2018, do qual, deve:

Promover a equidade e a melhoria das condições e dos modos de viver, ampliando a potencialidade da saúde individual e coletiva e reduzindo vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais (BRASIL, 2018, p. 11).

A Política Nacional de Promoção da Saúde preconiza então que as políticas em saúde devem assumir o papel de possibilitar a todas as populações o acesso à saúde, sem qualquer tipo de discriminação. Porém, observa-se que a saúde não trabalha mediante a equidade. Marconato e Lima (2020) ampliam a preocupação para a saúde da população negra a partir de um estudo que indica vulnerabilidade à saúde dessa população tanto no Brasil quanto no mundo, cuja população negra representa 54%. Ainda conforme Marconato e Lima (2020), na área da saúde, é comprovado cientificamente a segregação racial na medida que 80% da população negra brasileira depende do SUS e 24% indicam que já sofreram discriminação por causa da cor, ou seja, racismo.

A partir de uma abordagem equitativa, o PNSIPN têm como foco principal, a integral promoção da saúde da população negra brasileira, por compreender que a vulnerabilidade que afeta a saúde da população negra, têm refletido na precocidade dos óbitos, as altas taxas de mortalidade infantil e materna e, principalmente, a prevalência de doenças (BRASIL, 2017), busca-se a redução das desigualdades criadas pelas relações de poder, que estruturalmente são racistas e continuam a subalternizar esses corpos, negando a essa população o direito efetivo de vida, uma vez que, o não acesso à saúde têm impacto direto na expectativa de vida dessa população.

Para além disso, é importante fundamentar nessa discussão os dados já apresentados pela PNSIPN, no ano de 2017, como por exemplo, a prevalência⁴ das principais doenças genéticas ou hereditárias que acometem a população negra, a saber⁵: a) **Anemia falciforme**, acomete de 2% a 6% da população brasileira em geral, e cerca de 6% a 10% da população negra; b) **Diabetes mellitus (tipo II)**, é quarta causa de morte e a principal causa de cegueira adquirida no país, atinge os homens negros 9% a mais que os homens brancos e principalmente as mulheres negras, em torno de 50% a mais do que as mulheres brancas; c) **Hipertensão arterial**, é no Brasil, a causa direta ou indireta de 12% a 14% de todos os óbitos. Em geral, é mais alta entre os homens e tende a ser mais complicada em negros e negras; d) **Deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase**, afeta mais de 200 milhões de pessoas no mundo, com frequência relativamente alta em negros americanos (13%) e populações do Mediterrâneo, como na Itália e no Oriente Médio (5% a 40%).

Além desses dados apresentados, é importante também apontarmos os dados com recorde de gênero, uma vez que, conforme a Pesquisa Nacional de Saúde (IBGE, 2013) das mulheres brasileiras, de 50 a 69 anos de idade, 60% realizaram exame de mamografia nos últimos dois anos anteriores à pesquisa. Já as menores proporções estão entre as mulheres pretas (54,2%), pardas (52,9%) e sem instrução ou com ensino fundamental incompleto (50,9%), enquanto entre as mulheres brancas (66,2%) e com ensino superior completo (80,9%). Além disso, outra informação alarmante está presente nos dados notificados pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), que só no ano de 2012, foram registradas um total de 1.583 mortes maternas, dessas, 60% eram de mulheres negras e 34% de brancas, isto é, a cada 10 mulheres vítimas de morte materna, 6 delas eram negras (BRASIL, 2017).

Para a construção do referencial teórico traçado nesta seção, além dos dados percentuais coletados, observa-se a escassez de produção científica que estude sobre a saúde da população negra. Nas seções subsequentes, são apresentados dados quantitativos sobre estudos recuperados nessa temática destacando abordagens na área da saúde.

A saúde da população negra assume um papel de vulnerabilidade a partir de seus índices de saúde incidir negativamente. Procura-se então delinear um estudo que fomente a visibilidade dessa população no contexto da saúde e, em termos de políticas públicas, o Brasil possui a Política

⁴ A prevalência pode ser definida como a frequência de casos existentes de uma determinada doença em uma determinada população e em um dado momento (COSTA; KALE, 2009).

⁵ Dados dispostos na 3ª edição da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS, publicada em 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf.

Nacional de Saúde Integral da População Negra (2009) e a Política Nacional de Promoção da Saúde (2018), ambas vinculadas ao Ministério da Saúde.

A Ciência, portanto, possui papel importante para modificar esse quadro negativo, formulando investigações que apontem a vulnerabilidade da saúde da população negra e, direcionando a Universidade Federal de Goiás, é relevante realizar um estudo quantitativo verificando pesquisas que tratem dessa temática, em nível de graduação e em nível de pós-graduação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo possui característica de pesquisa exploratória, porque discute um tema que há pouco conhecimento estruturado/organizado nas produções científicas. A pesquisa também realiza um levantamento bibliográfico em materiais como livros, artigos, teses e dissertações, buscando trazer conceitos e arcabouço teórico que abordam a temática tratada neste estudo como forma de fundamentar as discussões apresentadas.

Apresenta-se uma abordagem quantitativa que analisa e constrói indicadores sobre a dinâmica e evolução da informação científica e tecnológica de determinadas disciplinas, áreas, organizações ou países (MATTOS, 2019).

Os dados da pesquisa foram coletados entre os dias 11 e 18 de abril de 2022. Foram utilizados 09 (nove) termos associados para recuperar a maior quantidade de publicações sobre a temática que abrange o escopo desta pesquisa (tabela 1). Para tanto, utilizou-se a opção pesquisa avançada e pesquisa básica, bem como o operador booleano AND e o operador de delimitação (""), ou seja, as aspas duplas, buscando assim filtrar melhor os documentos a serem recuperados no Portal de Periódicos da UFG, no Repositório Institucional da UFG e na BDTD do IBICT (Tabela 1). Destaca-se que na BDTD foi realizado o filtro para selecionar apenas as dissertações e teses defendidas na UFG. É importante ressaltar que não foi estabelecido recorte temporal para a realização das buscas nas bases de dados selecionadas, dessa forma, a pesquisa procurou coletar todos os materiais publicados e indexados sobre o tema aqui proposto com vistas a identificar o período que se inicia essas produções.

Tabela 1 - Quantidade de publicações extraídas de acordo com o termo pesquisado.

Formas de busca	Publicações extraídas		
	Periódicos da UFG	Repositório da UFG	BDTD
“Saúde da população negra”	0	0	0
Saúde AND Negro	06	264	27
Saúde AND Negra	06	197	27
Saúde AND “População Negra”	0	147	0
Saúde AND “afro-brasileiro”	00	70	0
Saúde AND “afro-brasileira”	1	78	0
Saúde AND afrodescendente	0	37	0
Saúde AND racismo	03	57	01
Saúde AND étnico-racial	0	49	01
TOTAL	16	899	56

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De todas as 971 publicações extraídas no Portal de Periódicos da UFG (16), no Repositório Institucional (899) e na BDTD (56), foram retiradas as informações referentes a título, autores e ano de publicação. Logo, foram organizadas em uma tabela no Excel da Microsoft Office e em seguida foram mineradas de acordo com o escopo de suas temáticas. Também foi utilizado o *Software VosViewer* com o objetivo de gerar os grafos de relações entre os autores e suas coautorias.

Dentre as publicações extraídas, havia 501 obras repetidas. Sendo assim, foram analisadas 470 publicações. Diante dessa quantidade, pode-se inferir que o tema sobre a saúde da população negra é pouco discutido na UFG, reforçando a invisibilidade desse grupo nas produções científicas que estão sendo indexadas nesses portais digitais da UFG, existindo uma preocupação e ênfase em temas considerados universais, que, na verdade, distanciam-se das temáticas que afetam este grupo historicamente discriminado. Isso contribui para uma vulnerabilidade em saúde da população negra já observada nos estudos de Amthauer *et al.* (2020).

4 ANÁLISE DOS DADOS

Observou-se que os dados coletados mostraram publicações de autoria única e múltipla. Esses/as autores/as foram organizados/as individualmente para demonstrar a quantidade de suas publicações. Assim, pôde-se constatar que houve 1147 autores/as que escreveram sobre a temática. E destes, segundo a Lei de Lotka, apenas 20%, ou seja, 229 autores apresentaram maior relevância ao terem publicado 504 produções. Destes, apresenta-se aqueles que publicaram de 05 a mais publicações na Tabela 2 abaixo.

Tabela 2 - *Ranking* dos/as autores/as que publicaram 5 ou mais publicações sobre a temática de saúde da população negra nas bases da UFG.

RANK	AUTORIA	CONTAGEM DE AUTORIA
1º	Barbosa, Maria Alves	10
2º	Teles, Sheila Araújo	9
3º	Martins, Regina Maria Bringel	8
4º	Malta, Deborah Carvalho	8
5º	Silva, Marta Maria Alves da	7
6º	Soares, Célia Maria de Almeida	7
7º	Morais Neto, Otaliba Libânio de	7
8º	Mascarenhas, Márcio Dênis Medeiros	6
9º	Medeiros, Marcelo	6
10º	Rassi, Salvador	5
11º	Mello, Luiz	5
12º	Nazareno, Elias	5
13º	Gonçalves, Eliane	5
14º	Jardim, Paulo Cesar Brandao Veiga	5
15º	Felipe, Maria Sueli Soares	5
16º	Gontijo, Daniela Tavares	5
17º	Braz, Camilo Albuquerque de	5
18º	Castro, Ana Rita Coimbra Motta	5
19º	Amaral, Waldemar Naves do	5

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A primeira colocada no *ranking*, com 10 publicações, foi a autora Maria Alves Barbosa, professora Titular aposentada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, possui doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo, mestrado em enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, e atualmente é professora voluntária orientadora do Programa de

Pós Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem, ambos da Universidade Federal de Goiás (LATTES, 2022⁶).

A segunda autora, Sheila Araújo Teles, teve nove publicações. Ela possui graduação em Enfermagem, Mestrado em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Goiás e Doutorado em Ciências na Fundação Oswaldo Cruz e atualmente é professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (LATTES, 2022)⁷.

A terceira colocada no *ranking* foi a autora Regina Maria Bringel Martins, que publicou oito artigos científicos no RI. Vale salientar que, conforme informações extraídas da Plataforma Lattes⁸, a autora possui graduação em Farmácia Bioquímica pela Universidade Federal de Goiás – UFG, mestrado em Ciências Biológicas (Microbiologia) pela Universidade Federal de Minas Gerais e doutorado em Ciências (Microbiologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. No momento, é professora titular do Departamento de Microbiologia do Instituto de Patologia Tropical de Saúde Pública da UFG.

A quarta colocada no *ranking* também apresentou 08 publicações, a pesquisadora é Deborah Carvalho Malta, que possui graduação em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora, mestrado em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais, doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas, pós-doutorado pela Universidade Nova de Lisboa - Instituto de Higiene e Medicina Tropical em avaliação em saúde e atualmente é professora Associada e pesquisadora da Escola de Enfermagem da UFMG.

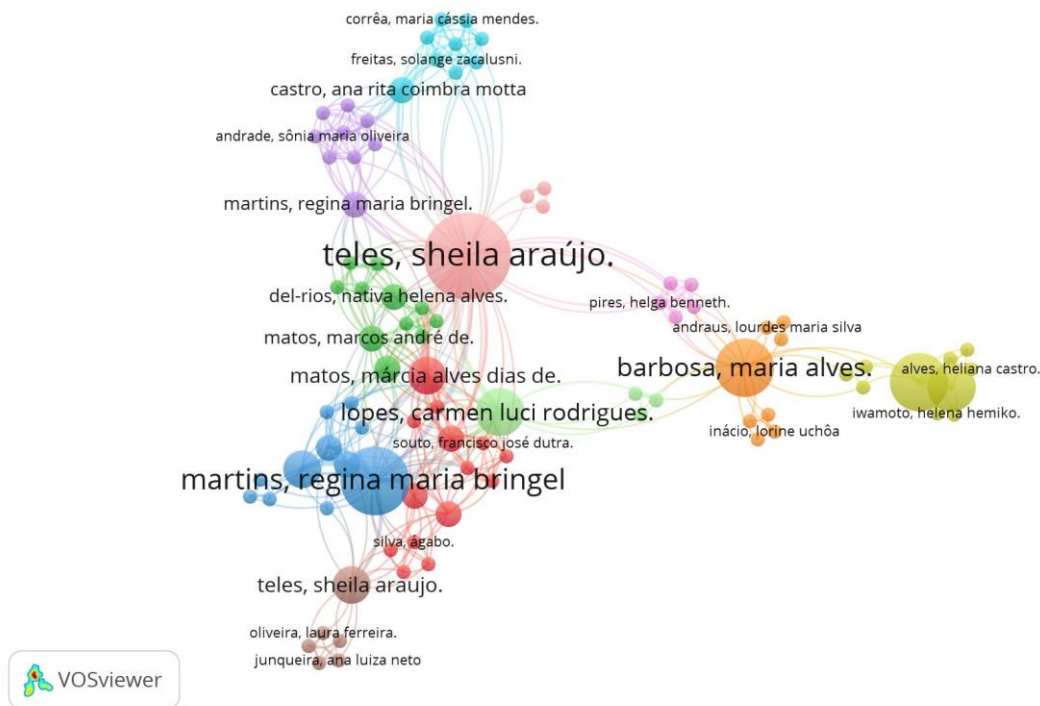
Buscando compreender as relações de coautoria existente entre estes autores, criou-se um grafo das relações existentes (Figura 01) e foi possível constatar o surgimento de 11 redes de relacionamento.

⁶ <http://lattes.cnpq.br/5025797873585225>.

⁷ <http://lattes.cnpq.br/4975298732179917>

⁸ <http://lattes.cnpq.br/2582896795892370>

Figura 1 – Redes de relacionamento constatadas



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

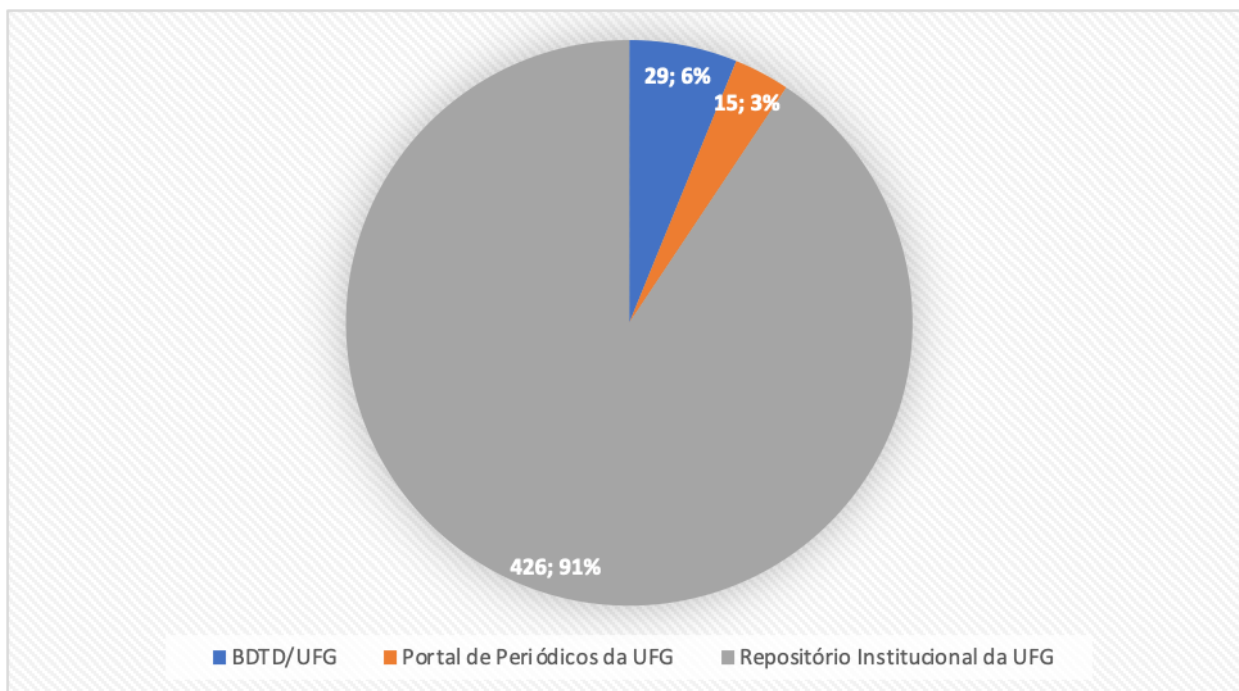
As redes apresentadas acima mostram que os nós centrais das redes, ou seja, as autoras que mais produzem em parceria são justamente as mais produtivas que se destacam no top 03 do ranking apresentado na tabela 02 acima, que são Sheila Araújo Teles, Regina Maria Bringel Martins e Maria Alves Barbosa.

Constatou-se que a quantidade de publicações produzidas sobre a saúde da população negra que foram identificadas no Portal de Periódicos e na BDTD/IBICT apresentam um número relativamente baixo, quando comparado ao Repositório Institucional da UFG, conforme o gráfico 01.

Foi possível identificar por meio do gráfico 01, que 15 publicações foram encontradas no Portal de periódicos, o que equivale a 3% dos documentos analisados. Também se destaca que houve trabalhos que apresentaram o mesmo título, porém foram publicados em anos diferentes e estes casos se referem a teses e dissertações publicadas parcialmente em periódicos e anais de eventos. Dentre os periódicos que publicam sobre a temática, destaca-se que 11 trabalhos são da Revista Eletrônica da Enfermagem (REE) que possui Qualis B1 em sua área, 2 são da Revista Ciência Animal

Brasileira (RCAN) que possui Qualis B2, 01 foi publicado na Revista Pensar a Prática que possui Qualis A2 e 01 foi publicado na Revista INTER-AÇÃO que possui Qualis B1 em sua área.

Gráfico 01 – Produções por base de dados.



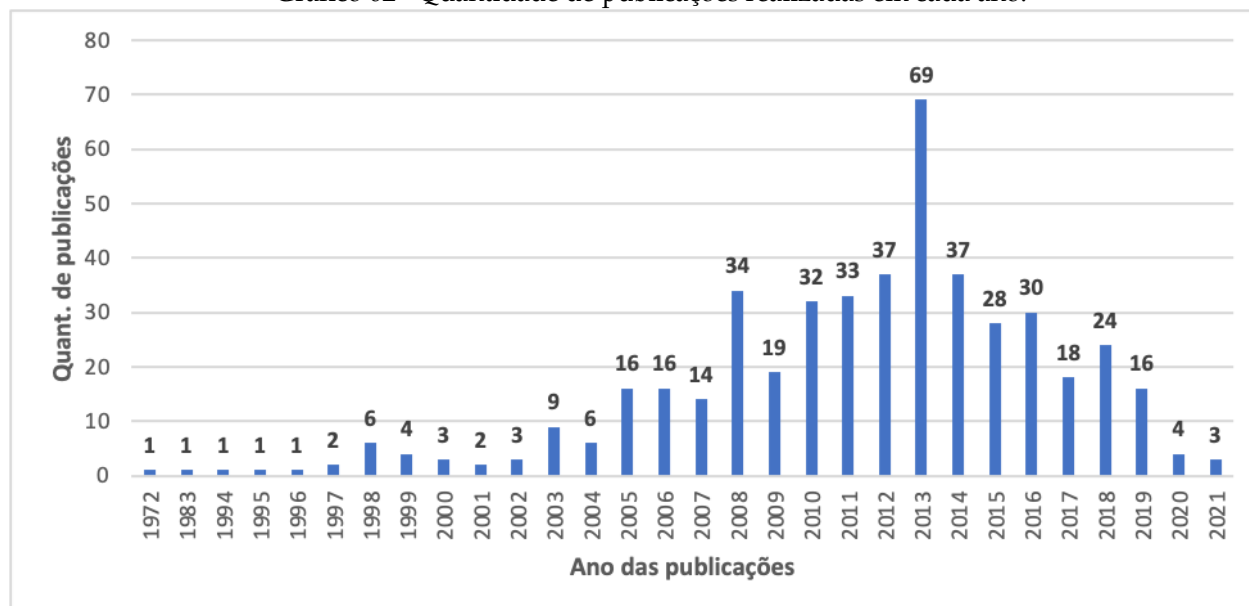
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Já na BDTD/IBICT foram identificados 29 trabalhos, ou seja, 6% das obras, sendo 19 dissertações e 10 teses. E no Repositório Institucional da UFG se apresenta a maior parte dessas produções sobre a temática de saúde da população negra, pois recuperou-se 426 pesquisas, o que equivale a 91% das produções analisadas neste estudo. Assim, depreende-se que este fato enfatiza a necessidade e a urgência para o desenvolvimento de pesquisas sobre a importância de temas que envolvam os interesses da população negra.

Também se destaca que foram encontrados poucos trabalhos de conclusão de cursos de graduação elaborados no âmbito da UFG sobre a temática. Estes dados revelam o distanciamento e a ausência de produções que procuram dar visibilidade a este grupo que tem sido historicamente discriminado em uma sociedade estruturada no racismo.

Também se constatou que apesar do escopo desta pesquisa não ter limitação temporal, foi identificado nas publicações analisadas que essas pesquisas ocorreram entre os anos de 1972 e 2021, conforme é apresentado no gráfico 02 abaixo.

Gráfico 02 - Quantidade de publicações realizadas em cada ano.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os dados do gráfico 02 vão ao encontro da pesquisa realizada por Souza, Marinho e Melo (2012) que ao realizarem uma análise estatística acerca das desigualdades sociais, diferenciais em saúde por raça/cor/ e etnia em produções bibliográficas relacionadas à saúde da população negra, constataram que “após 2002 houve um crescimento significativo de pesquisas de caráter epidemiológico, sociodemográfico ou nos campos das ciências sociais e da saúde sobre essa questão” (SOUZAS; MARINHO; MELO, 2012, p. 295). Foi possível constatar que, em 2013, houve o maior número de publicação sobre a temática. Porém, foge ao alcance dos autores compreender tal fato.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, realizou-se uma análise quantitativa no Portal de Periódicos da Universidade Federal de Goiás, no Repositório Institucional da Universidade Federal de Goiás e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações sobre a produção científica acerca da saúde da população negra.

Compreendeu-se que dentre as características e dinâmicas das publicações científicas sobre saúde da população negra que são armazenadas nas bases da UFG, cita-se que há poucas publicações sobre a temática e dentre as existentes, destaca-se em número maior os artigos científicos, seguidos das teses e logo após dissertações. Assim, enfatiza-se a importância do despertar dos/as docentes, discentes e pesquisadores/as da UFG para produções acadêmicas que abarquem esta temática, de forma a contribuir com a discussão deste tema que é de relevância para a população negra e

sociedade em geral, favorecendo uma maior disseminação de informações científicas capazes de contribuir com a minimização de problemas de saúde existentes nesse grupo populacional.

Além disso, ao trazer esta discussão para o centro da universidade, a instituição passa a dialogar com o que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e com a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. O Repositório Institucional da Universidade Federal da Goiás se destacou nessa pesquisa, sendo o ambiente informacional digital responsável por conter 91% das produções científicas sobre saúde da população negra dentro da Universidade supracitada. Ressaltou-se sobre a intersecção de outras áreas do conhecimento quando se realizou a análise dos materiais oriundos do Portal de Periódicos da UFG, protagonizando a Revista Eletrônica da Enfermagem, a Revista Ciência Animal Brasileira, a Revista Pensar a Prática e a Revista INTER-AÇÃO. Desse modo, as duas últimas revistas não pertencem a área da Saúde e a relação da temática trabalhada neste artigo com outras áreas do conhecimento é evidente porque tratam a questão da saúde da população negra em escopos sociais, por exemplo.

Os resultados apresentados são limitados às produções científicas digitais indexadas nas plataformas aqui analisadas, por conta disso, é importante ressaltar que essas produções não podem representar todo universo desse tema na Universidade Federal de Goiás. Ou seja, podem ter estudos que não foram publicados nestes ambientes informacionais ou que foram impressos e armazenados nos espaços físicos das bibliotecas da instituição. Além disso, é possível que existam projetos de pesquisas, de extensão ou grupos de estudos e pesquisas que podem estar desenvolvendo trabalhos com este tema e que ainda não foram publicados ou que foram publicados em outros canais de comunicação científica, como, por exemplo, os anais de eventos científicos e acadêmicos.

Por fim, destaca-se que esta pesquisa mostrou ser de relevância científica por possibilitar emergir uma discussão acerca das publicações científicas da UFG sobre a saúde da população negra. Por isso, evidencia-se a necessidade de realização de uma pesquisa mais ampla, que abranja outras bases e repositórios como forma de identificar todas as produções científicas já elaboradas na UFG sobre a temática aqui apresentada e assim, emitir reflexões mais efetivas sobre o tema nesta universidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *O que é racismo estrutural?* Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

AMTHAUER, Camila; KASPARY, Dainara; STUELP, Maiara; ALVES, Mariana Deggerone Vieira; BALBINOT, Milena. A vulnerabilidade em saúde enfrentada pela população negra. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste*, [S. l.], v. 5, p. e27062, 2020.

- AQUINO, Míriam Albuquerque; SANTANA, Vanessa Alves. Entre a informação e o conhecimento, imbricam-se tensas relações para inclusão de negros na sociedade contemporânea. *Inclusão Social*, [s. l.], v. 4, n. 1, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. *Portaria Nº 992, de 13 de maio de 2009*. Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. *Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS*. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017. 44 p.
- COSTA, Alfredo José Lopes; KALE, Pauline Lorena. Medidas de frequência de doença. In: MEDRONHO, Roberto de Andrade. et al. *Epidemiologia*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. cap. 2, p. 13-30.
- DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. *Tempo*, [s. l.], v. 12, n. 23, p. 100-122, 2007.
- DOMINGUES, Petrônio. Um "templo de luz": Frente Negra Brasileira (1931-1937) e a questão da educação. *Revista Brasileira de Educação*, [s. l.], v. 13, n. 39, p. 517-534, 2008.
- GIMENES, Erick. Racismo: taxa de assassinatos cresce para negros e cai para o resto da população. *Jornal Brasil de Fato*, online, 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/08/27/racismo-taxa-assassinatos-de-negros-cresce-e-cai-para-o-resto-da-populacao>. Acesso em: 29 maio 2021.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional de Saúde*. Rio de Janeiro, 2013.
- MARQUES, Eugenia Portela de Siqueira. O acesso à educação superior e o fortalecimento da identidade negra. *Revista Brasileira de Educação*, [s. l.], v. 23, p. 1-23, 2018.
- MARCONATO, Gabriel; LIMA, Renata Trevisan de. Saúde da população vulnerável negra. In: II CONGRESSO DE SAÚDE COLETIVA DA UFPR, 2020, Paraná. *Anais eletrônicos [...]* Paraná: Biblioteca Digital de Eventos Científicos da UFPR, 2020.
- MENDES, Valdeci Silva; COSTA, Candida Soares da; RIBEIRO, Rosa Lúcia Rocha. Racismo biológico e suas implicações no ensinar-cuidar a saúde da população negra. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, [s. l.], v. 7, n. 16, p. 190-213, 2015.
- SILVA, Luís Felipe Oliveira Alvez da; FERREIRA, André. Neoliberalismo e a reprodução de práticas discursivas anti-cotas nos grupos historicamente discriminados: uma análise crítica. *Revista de Estudos Sociais*, [s. l.], v. 22, n. 45, p. 97-118, 2021.
- SOUZAS, Raquel; MARINHO, Olívia Ferraz Pereira; MELO, Karla Loyse Oliveira de. Acesso à saúde, promoção e prevenção ao hiv/aids e o recorte étnico-racial: Revisão bibliográfica (1995-2009). In: BATISTA, Luís Eduardo Batista; WERNECK, Jurema; LOPES, Fernanda (org.). *Saúde da população negra*. 2. ed. Brasília, DF: ABPN - Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012.
- WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. *Saúde e Sociedade*, [s. l.], v. 25, p. 535-549, 2016. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sausoc/2016.v25n3/535-549/pt/>. Acesso em: 28 maio 2021.

